



Estudos Culturais e Cultura da Mídia: uma proposta de leitura da telenovela Avenida Brasil¹

Caroline CURTIS²

Priscila SILVA³

Marcelo ROCHA⁴

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

RESUMO

O presente artigo busca examinar a complexidade do termo cultura, a partir de seus inúmeros sentidos, especialmente no que se refere à discussão encetada pelos estudos culturais de raízes britânicas. Desse modo, buscaremos articular o debate culturalista à discussão de cultura da mídia, preconizada por Douglas Kellner (2001), utilizando-nos como *corpus* a telenovela Avenida Brasil (2012), exibida pela Rede Globo e escrita por João Emanuel Carneiro. Ademais, nosso intento é resgatar alguns elementos semióticos que possam auxiliar como recurso heurístico para o exame de aspectos que consideramos relevantes na narrativa. Identificando diferentes aspectos da cultura brasileira que constituíram a identidade televisionada elucidando aspecto como: cor, raça, sexo, religião, cultura. O objetivo apresentou na interação entre telespectador com o conteúdo exibido, onde se retratou aspectos do cotidiano, e padrões culturais, tendo na ficção a base de elementos concretos da cultura brasileira que constituíam algo a ser expresso sem preconceito, em que padrões eram quebrados, pois se procurou estabelecer uma relação ente cultura e indivíduos que dela fazem parte.

Palavras- Chave: Estudos culturais; Cultura da Mídia; Semiótica/Semiologia; Telenovelas.

¹Justificativa: Escolha do objeto

¹ Trabalho no IJ 3 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Estudante de Graduação 3º Semestre do Curso de Relações Públicas da Unipampa, email: carolcurtis02@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 5º Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Unipampa, email: pry-carvalho@hotmail.com

⁴ Orientador Doutor em Teoria Literária (PUCRS). Prof. Adjunto IV da Universidade Federal do Pampa, campus São Borja email: marcelorocha@unipampa.edu.br

A escolha do projeto aduzido emergiu da visão do pesquisador sobre um elemento via de expressão cultural: a comunicação por meio da televisão. O objeto volta-se à análise da construção do universo ficcional da telenovela “Avenida Brasil”, mesmo com o passar do



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

XIV Congresso Brasileiro das Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - RS – 04 a 06/06/2015

tempo de exibição da novela apresentada em 2012, justifica-se tal escolha pelo significado e simbologia transfigurada nessa obra para o público brasileiro. Presente no grande impacto, consumo e aceitação da produção, por elementos do cotidiano, culturais baseados na realidade dos brasileiros de classes ditas subalternas da sociedade, que hoje compõe o maior número dos telespectadores que acessam o canal aberto de entretenimento TV Globo. Sendo a obra bastante discutida, gerando direcionamento e visibilidade a realidades diversas do contexto brasileiro.

A representação dos personagens, lugares, expressões culturais envolveram o telespectador, por haver semelhança na representação da realidade de tais características expressas na ficção como forma de passar um conteúdo em que os sujeitos se identificassem pela própria vivência ou conhecimento dos elementos culturais que acompanharam o assunto apresentado pela tele dramaturgia. Os elementos abordados no cotidiano foram destacados, estabelecendo uma relação entre público e aspectos da sua própria cultura.

Os produtos da cultura da mídia se ampliam a partir da crítica ideológica, abrangendo vários fatores como: sexualidade, raça e classe, para examinar ideologia, como relações ou injunções de poder e exposição na forma de imagens, figuras, códigos, mitos, som entre outros aparatos técnicos como cinema, televisão e outros meios. Com isso, o conceito de cultura não separa os valores da humanidade, mas a produção de significados que podem ser um meio de intervenção na vida social, contribuindo para a formação dos indivíduos. Nesse sentido, torna-se importante pensar a cultura da mídia tal como se afigura a Douglas Kellner:

Portanto, vemos a cultura da mídia como um terreno de disputa que reproduz em nível cultural os conflitos fundamentais da sociedade, e não como um instrumento e denominação. (KELLNER, 2001, p.134)

A cultura da mídia não é um campo de denominação onde os indivíduos são persuadidos, mas sim uma disputa das mídias onde várias formas de cultura tentam representar os conflitos e problemas, como um instrumento para consolidar os problemas enfrentados pela sociedade, transformando-se assim numa força dominante de socialização.



É de uma tradição mais recente o exame dos fenômenos culturais vinculados a processos de construção de significados, por sua vez, vinculados a circunstâncias sociais e valores políticos. Desse modo, o conceito de cultura indica que suas alterações semânticas não podem ser compreendidas de maneira autônoma ou independente das mudanças ocorridas na sociedade.

A cultura em outros termos é uma forma de atividade que implica na participação, na contribuição das pessoas que criam a sociedades e identidade. Influenciam no modo como as pessoas contribuem para sociedade, como veem os outros e se veem construindo sua própria identidade, explorando a cultura e suas varias formas mídias.

Na cultura denominada pela mídia, com meios de entretenimento e informações tem grande contribuição para ensinar os telespectadores em como se sentir, em que acreditar, o que temer, o que sentir, pensar, o que desejar e o que não, ensinando a conviver com o ambiente cultural.

A cultura está desempenhando um papel importante em todos os setores da sociedade, com aumento das funções em várias áreas tanto econômicas quanto social. Com base nas nossas interações sociais e vivencias as imagens e significado, e etc. são produzidas em massa para apontar a presença do eu, em nossa forma de nos relacionarmos com os outros indivíduos e na nossa criação de valores e objetivos sociais. Com isto, a cultura vem ocupando cada vez mais um papel significativo na vida cotidiana da população e assim assumindo um lugar significativo.

Ao facultar a relação entre forma estética e forma social, o exame de telenovelas, em especial a “Avenida Brasil” pode representar o entendimento de cultura identificado a um modo de vida, tal como apresentam os estudo culturais, conforme aduz Cevasco (2003). Desse modo, as personagens e protagonistas da novela, bem como as situações e espaços nos quais elas circulam são representativos no que se refere a divisões sociais e aspectos identitários. Por isso enfatiza igualdades e diferenças, transparecendo o modo como as representações de coisas como raça, sexo e classes que estão misturadas e funcionam como veículos das ideologias que justificam ou mascaram as desigualdades sociais, a injustiça e a opressão.

Cultura, assim, conforme destaca Rocha (2008), não é um domínio separado ou uma instância autônoma de valores humanos, mas a produção de significados que ingressam e podem intervir ativamente na vida social, contribuindo para formação de seus rumos.



Porque deve ser vista como parte integrante do processo social, a cultura não está isenta de pressões ideológicas que se configuram- e são configuradas – por meio de formas simbólicas. Existindo uma interligação entre sexo, raça, classe e outros contribuintes culturais fundamentais, e estes são reproduzidos em formas e representações culturais.

A ideologia, portanto, diferencia e separa grupos dominantes/dominados e superiores/inferiores. As pessoas que assistiam a telenovela procuravam nos personagens ter suas mesmas vestimentas, procurava ter os mesmo estilos de roupas e etc., a hierarquia pressupõem as definições e divisões de grupos sociais, encaixando-os nos meios culturais. A cultura modela os indivíduos, evidenciando e cultiva as potencialidades, a capacidade de interpretação de cada um, instiga à criatividade de cada ser, a cultura da mídia ajuda neste processo, mas para a sociedade isto ainda é algo novo.

Com as diversas formas de cultura veiculada pelas mídias conduzem os indivíduos a identificar-se com os fatos apresentados mídia e seus meios. Cultura é um conjunto de costumes, gerados por uma sociedade aplicada no contexto social, assim surge como identidade de uma sociedade, pois retrata sua ideologia, crença, interação com outras culturas, pois segundo Geertz (2008):

Á parte alguns detalhes de orientação, ligados a assuntos mais de apoio, é dessa maneira que a teoria funciona nos ensaios aqui colecionados. Um repertório de conceitos muitos gerais, feitos-na-academia e sistemas de conceitos, “interação”, “racionalização”, “símbolo”, “ideologia”, “ethos”, “revolução”, “identidade”, “metáfora”, “estrutura”, “ritual”, “visão de mundo”, “ator”, “função”, “sagrado “e, naturalmente, a própria “cultura”- se entrelaçam no corpo da etnografia de descrição minuciosa na esperança de tornar cientificamente eloquentes as simples ocorrências”. (GEERTZ, 2008, p.19).

A cultura é um conjunto de ações que acarretam conceitos, costumes, que compõem sua existência, realizados por indivíduos, independente de estarem ligados a um grupo, pois os mesmos agregam símbolos, visão de mundo, assim criando sua identidade, interpretando a sua própria cultura. O individuo desempenha seu papel na vida social adequa-se a cultura através de suas relações e comportamentos, sobre outros indivíduos, grupos. A cultura e identidade presentes no objeto Avenida Brasil, aparecem no futebol, churrasco na laje, vestimentas populares, música, subúrbio, sendo este o lugar onde se passa a novela, os



personagens se apresentam de forma simples e com características presentes no cotidiano dos brasileiros.

A construção de uma interpretação para a realidade, seguida da elaboração de fatos e ideias sob as quais podemos nos apoiar, dificulta o reconhecimento de um engano, ou ainda, a admissão de que determinadas concepções, em suas origens, não foram organizadas por nós. Em suma, a ideologia pode impedir-nos de reconhecer que, muitas vezes, em vez de narrar, somos “narrados”. (ROCHA, 2008, p. 18).

As telenovelas brasileiras, como no caso da novela *Avenida Brasil* e entre outras tantas novelas brasileiras, tem como intenção mostrar a realidade da sociedade, onde muitos dos seus protagonistas além de narrar os personagens, também interpretam a vida de muitas pessoas que assistem onde muitos de seus telespectadores se sentem narrados pelos personagens, se sentem ligados de uma maneira pela ficção e a realidade do cotidiano da população.

Descrição do Objeto

O objeto de estudo e análise refere-se à novela “*Avenida Brasil*”, escrita por João Emanuel Carneiro, exibida no ano de 2012, pela Rede Globo de Televisão. O interesse da análise pelo pesquisador partiu das expressões culturais presentes no contexto da novela. Tendo em vista a forte repercussão dessa obra de ficção na vida dos telespectadores.

A visibilidade desse objeto partindo das perspectivas criadas pelo telespectador sobre a novela, procura ter clareza do significado de tal obra por meio dos estudos culturais, levando em conta as estratégias utilizadas para condicioná-la ao público, a interligar-se com o objeto, na auto identificação por meio da teledramaturgia no sentido de revelar um contexto de identificação popular. A criação da cultura sobre as novelas partiu da identificação do seu público com o conteúdo demonstrado, pois antigamente as novelas eram transmitidas via rádio, não gerando aproximação do telespectador com o conteúdo transmitido.

Assim percebe-se que com a criação da televisão o público envolveu-se com a criação deste objeto, em que o mesmo via-se como protagonista dos enredos criados mediante a simbologia dos personagens baseados em indivíduos concretos, seja pelas suas características



físicas como hábitos, lugares e ações cotidianas, pois o conteúdo exposto, surgiu como formas de expressões culturais vivenciadas e enfatizados no enredo, tendo como principal característica a identificação com o telespectador e fornecer entretenimento que sirva aos interesses do consumidor/telespectador.

O código conflito/resolução da maioria dos programas de televisão, por exemplo, passa a noção de ideologia de que todos os problemas podem ser resolvidos dentro da sociedade existente, seguindo comportamentos e normas convencionais.

Quando as pessoas conseguem captar o a cultura de mídia está comunicando algo opressivo de classe social, sexualidade, raça, etc., ao qual tem a capacidade de influenciar pensamentos e até mesmo comportamentos, os indivíduos são suficientemente capazes de manter certa distância em relação às obras da cultura da mídia e assim obter poder sobre a cultura que vivem, abordando vários problemas e incertezas evidenciadas na sociedade atual.

Cultura e identidade: categorias para uma análise de “Avenida Brasil”

O que pretendemos neste tópico é examinar a configuração da linguagem da telenovela como ordenadora de formas simbólicas representativas da identidade nacional. Nesse sentido, escolhemos como categorias para análise os seguintes itens: o futebol, a ascensão da classe C (no período de exibição da telenovela) e alguns elementos semiológicos representativos desta transfiguração do real pela narrativa televisiva.

O futebol foi retratado, em metonímia, pelo protagonista Tufão representando na novela todo o processo que se tem ao sonho de infância de quem quer ser um jogador de futebol, passando por dificuldades baseadas na realidade da sociedade brasileira, pois é comum no Brasil meninos de periferia terem como o grande sonho de infância se tornarem um exemplo de jogador de futebol para outros garotos que tenham a mesma dificuldade e busca de seus sonhos. A música também era retratada na telenovela como uma cultura de massa, as músicas eram de vários estilos, onde aspectos do cotidiano da vida de várias pessoas eram expressadas através das canções.

A ascensão da classe C também permaneceu com os seus valores de suas raízes, onde o protagonista Tufão consegue conquistar seu sonho e se torna um profissional do futebol,



tornando-se ídolos de vários garotos do Brasil. Com seu sonho realizado, várias portas foram abertas e muitas conquistas foram alcançadas, sendo assim sua vida mudou totalmente principalmente na questão financeira mesmo com toda esta mudança o protagonista não perdeu suas raízes, continuou morando no mesmo bairro onde viveu desde o início de seus obstáculos para se tornarem o famoso jogando ao qual era seu sonho de infância. Na telenovela o trabalho infantil era representado por crianças que trabalhavam no lixão onde crianças e jovens eram exploradas em troca de alimentação e moradia que na maioria das vezes não são em boas condições assim como também é no cotidiano da vida real crianças e jovens perdendo a melhor parte de sua infância para terem que trabalhar para sobreviver.

A novela Avenida Brasil, surgiu como representação da cultura brasileira, onde elementos culturais eram evidenciados pelos telespectadores, pois a ficção procurou retratar e trazer elementos vivenciados na cultura brasileira, para a tele novela. Assim envolvendo o público com sua própria identidade. Pois a relação da cultura com a exibição das novelas brasileiras atribui-se por fatores que acarretam princípios de vivência que englobam diversos assuntos, presente em aspectos peculiares que são exibidos, em um novo cenário, a reação da sociedade se expressa na identificação de elementos intrigantes, que serve para atrair a atenção do telespectador, assim desafia ao telespectador a interagir com o conteúdo exibido.

A cultura da narrativa, para a sociedade surge como fator de identificação, fundamentos que evidenciam características, do cotidiano da maioria dos telespectadores, as expressões culturais como: o futebol, questões de classe social, elite trabalhadora, moradores de favela, em que as retratações de tais aspectos culturais fazem com que o público, procurando na tele dramaturgia, a construção e identificação de perspectivas sobre sua própria identidade.

A riqueza de formas das culturas e suas relações falam bem de perto a cada um de nós, já que convidam a que nos vejamos como seres sociais, nos fazem pensar na natureza dos todos sociais de que fazemos parte, nos fazem indagar sobre as razões da realidade social de que partilhamos e das forças que as mantêm e as transformam. (SANTOS, 2006, p.9).

Como podemos perceber segundo Santos, (2006), a cultura e suas relações, asseveram nossa realidade associada ao que fazemos em nosso meio social, assim as transformando em um todo social, indagando razões de nossa realidade social. Evidencia-se na novela a



identificação junto a classes mais populares do contexto brasileiro, fugindo de certa forma da visão elitizada presente na visão de classes sociais.

Podendo ter como elemento de representação do sucesso de audiência a visão de uma maior massa de sujeitos pela identificação da simbologia do contexto da classe pertencente, representada pela novela e absorvida pela interação com uma gama maior de sujeitos. Percebendo inúmeros elementos dentre essa identificação que de acordo com Santos (2006, p.12), “cada cultura é o resultado de uma história particular, e isso inclui também suas relações com outras culturas, as quais podem ter características bem diferentes”.

Dentre as expressões culturais presentes na identifica-se os aspectos históricos de construção da cultura brasileira, explicitado na divisão de classes advindas do Brasil colônia, e que se expressa fortemente na configuração escravocrata e ditatorial de desigualdade e exploração. Dentre estes elementos se constrói a divisão de classe do favorecido e o menos favorecido, as dimensões de preconceito, racial, e da diferenciação dos hábitos de diferenciados das classes, pois na tele novela retratou-se a ascensão da classe subalterna á riqueza, como também o direcionamento da obra a visibilidade da classe mais subalterna presente nos cenários do “Subúrbio”.

A história simboliza a construção de um mundo inexistente da realidade dos indivíduos, mas que se encontram presentes em suas mentes, assim o signo novela acarretado de símbolos, surge como uma representação mediante a idealização do objeto criado pelo telespectador, que esta sendo concretizado pelo objeto novela. Como afirma Santaella:

Um signo intenta representar, em parte pelo menos, um objeto que é, portanto, num certo sentido, a causa ou determinante do signo, mesmo se o signo representar seu objeto falsamente. Mas dizer que ele representa seu objeto implica que ele afete uma mente, de tal modo que, de certa maneira, determine naquela mente algo que é mediatamente devido ao objeto. (SANTAELLA , 2005, p.90).

As expressões culturais apresentadas na novela fazem com que o público se identifique com os protagonistas apresentados, jogador de futebol, a língua falada pelo telespectador, representada por um personagem, a convivência com classes sociais diferentes, idealização do sonho de casamento, surge a partir da ficção representada por personagens,



assim impulsionando o mesmo a acompanhar o desenvolvimento do enredo. Retratando ainda as péssimas condições de trabalho presentes no lixão, bem como a exploração de crianças mediante o contexto desumano.

As representações sobre perspectiva culturais associam-se através de linguagens, fenômenos representativos criados pelo telespectador sobre o personagem, gerado pela construção de signo a partir de algo arquitetado na mente alimentado por uma representação estruturada por um personagem, pois segundo Santaella, a semiótica liga-se diretamente a esse assunto.

A semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido. (SANTAELLA, 2005, p. 19).

A criação de sentido através da obra gera-se pela identificação do telespectador com as características, expressões culturais, ações, linguagem, música, representadas na novela, através dos personagens, assim liga-se a ações ocorridas no cotidiano dos brasileiros. Mas não somente isso na construção desses sentidos o telespectador em sua subjetividade cria símbolos que criam a identificação deste com o produto apresentado, por exemplo, na figura do jogador de futebol “Tufão” o telespectador pode identificar esse como símbolo de riqueza, seja pelo desejo da Ascensão a essa classe pelo futebol, sonho presente na mente de grande parte dos meninos brasileiros.

O fato de um personagem representar um jogador de futebol encadeia-se através de sonhos de garotos que vivenciam esta realidade, constroem significados através de sentidos despertados por um objeto, essa identificação com tais características, torna-se fator importante para tornar a tele novela popular, pois a mesma, leva até seus telespectadores, algo que prenda e assim os cative a continuar assistindo. O telespectador projeta sobre o objeto vários signos que através de suas concepções produzem significados. Conforme Peirce:

O objeto pode ser “uma coisa material do mundo”, do qual temos “conhecimento perceptivo” (CP, 2.230), mas também pode ser uma entidade meramente mental ou imaginária “da natureza de um signo ou pensamento” (CP, 1.538). (NOTH, 2004, p.67).



Os significados passados pela novela e a criação de um contexto popular facilitou a construção e identificação de símbolos, por parte de uma grande massa de brasileiros como já justificado pela incorporação de elementos culturais amplos.

Como podemos perceber no trecho retirado do livro Noth (2005), a assimilação da realidade com a ficção, encontra-se sobre uma ilustração representativa do objeto como uma aproximação do real, pois ao assistir a novela o público interpreta os sentidos passados pelo objeto, gerando satisfação, pois descobre que o mocinho ou a mocinha, acabam conquistando objetivos, que nem sempre acontecem na vida real, assim o interpretante, cria acepções sobre a atuação dos personagens, sobre sua própria autenticidade. Segundo Peirce, o objeto pode ser “uma coisa singular existente” (CP, 2.232) ou uma classe de coisas:

O signo pode apenas representar o objeto e falar sobre ele; não pode proporcionar familiaridade ou reconhecimento desse objeto [...] o objeto do signo pressupõem uma familiaridade a fim de veicular alguma informação ulterior sobre ele (CP, 2.331). (NOTH, 2005, p.68).

O telespectador concebe através de signos, a interpretação sobre o conteúdo exposto, havendo o reconhecimento de sua personalidade, ideologia, costumes, empregados na sua própria cultura. A história tenta transmitir a estrutura do casamento ideal, resgatando a cultura do rito decorrido pelo casamento, a construção por meio de um sonho, criado por perspectivas identificadas na própria realidade.

Os estudos culturais são movidos pelo desejo de recuperar a cultura popular como expressão do povo ou de dar à voz a cultura de grupos marginalizados, e o estudo da cultura de massas como uma oposição ideológica opressora. Por um lado, a razão para estudar a cultura popular é entrar em contato com o que é importante para as vidas das pessoas comuns – sua cultura - em oposição aquelas dos estetas e professores. (1999, p. 51)

Os estudos culturais é um auxílio para a compreensão dos significados de culturas a partir das relações sociais complexas que estão ligadas a meios materiais de produção que diz respeito a um modo de vida de um grupo que está vinculada a realidade social. A colocação



de elementos culturais desempenham impactos sobre os telespectadores, a algo expresso na novela que impulsionam sua participação direta com o conteúdo, mediante a cultura de que os brasileiros são “noveleiros”, esta questão surge pelo fato de que as pessoas usam seu momento de lazer para assistir algo atrativo, possibilitado por aspectos do próprio cotidiano.

Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro. O desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la. (SANTOS, 2006, p. 7).

O enredo adaptou-se a realidade cotidiana dos brasileiros, pois procurou retratar o popular, ou seja, elementos gerados por seus próprios telespectadores, usando as vestimentas para retratar a vaidade da mulher brasileira, a cultura musical, dança, futebol de várzea, a idealização do personagem a conquista do sucesso, a língua, sentimentos gerados mediante as manifestações dos personagens, assim interpretando símbolos retratados na novela como significado de sua realidade, condições precárias das pessoas que conviviam no lixão, exploração do trabalho infantil, maus tratos, preconceito. A relação dos telespectadores com os personagens tornou-se fator importante para a construção de tais conteúdos, que encadeiam fatores gerados no seu cotidiano, assim a aproximação acontece, através da representação sobre algo que o público interpreta.

Contudo, em certo sentido, a cultura de mídia é a cultura dominante nos dias de hoje, pois é substituídas formas de cultura elevada como foco de atenção e de impacto para grande número de pessoas. Além disso, suas formas visuais e verbais estão suplantando as formas de cultura livresca, exigindo novos tipos de conhecimentos para decodificá-las. Ademais, a cultura veiculada pela mídia transformou-se numa força dominante de socialização: suas imagens e celebridades substituem a família, a escola e a Igreja como árbitros de gosto, valor e pensamento, produzindo novos modelos de identificação e imagens vibrantes de estilo, moda e comportamento. (KELLNER, 2001, p. 27).

Com a chegada da cultura da mídia e suas novas formas, a população brasileira foi submetida a um fluxo sem precedentes de imagens e sons dentro de sua própria moradia, e um



novo mundo virtual de entretenimento, informação, sexo e está recolocando percepções de espaço e tempo, com isto anulando distinções entre realidade e imagem, enquanto vai sendo produzido novos modos de experiência e subjetividade.

Os estudos culturais da mídia talvez seja uma tentativa de situar as produções culturais com base em contextos sociais e econômicos e com base nos efeitos que a sociedade expressa por meio destes, expressam seus conflitos emocionais tanto individuais quando em grupo, a injustiça, desigualdade e o preconceito que se mostram presentes mesmo em pleno século XXI, os problemas econômicos que são enfrentados diariamente pela população brasileira.

Considerações finais

Os indivíduos prendem-se a peculiaridades expressas, pois constataam situações vivenciadas em sua rotina, as expressões culturais estão cada vez mais salientadas nos enredos, pois surgem como algo convidativo para seu público, estreitando uma relação mais direta, a onde o telespectador usa meios de comunicação para expor suas ideias, críticas, facilitando a visualização sobre o mesmo, com a interação, do conteúdo exposto. A construção de um universo fictício une-se através de elementos coletados mediante a realidade existente, onde a representação passa a ser algo tangível.

A cultura mídia, muitas vezes, influencia na construção do indivíduo no seu senso de classe, na etnia e raça, na nacionalidade, na sexualidade, no “nós” e “eles”. Ajuda constituir uma nova visão de mundo e de valores, definindo o que é bom e mau, positivo e negativo, moral e imoral. Fornecem símbolos, os mitos e recursos que contribuem para construção de uma cultura comum para maioria dos indivíduos do mundo de hoje. Ajuda a recriar identidades pelas quais as pessoas são introduzidas nas sociedades gerando uma nova forma de cultura. Portanto, a cultura da mídia tem como objetivo promover os interesses das classes sociais que geram conflitos entre grupos em questões de oposição promovendo às vezes resistência e movimento sociais.

Padrões são quebrados, demonstrado através da relação entre pobres e ricos, conscientizando a acabar com o preconceito que ainda existe com as classes menos favorecidas. O enredo passa-se a ser um objeto comunicacional estabelecido a partir do seu reconhecimento do espectador com o tema. Certas imagens ressoam em nossas experiências e são assimiladas por nossa mente, levando-nos depois a certos pensamentos e ações. Algumas figuras populares tornam-se exemplos de personagem da vida real, mobilizando pensamentos



e comportamentos, imitando e se “enxergando” e imitando as vestimentas dos personagens e seus gestos, influenciando no comportamento da sociedade, percepções, raças e classes opostas.

A cultura veiculada pela mídia divulga imagens e cenas poderosas, em termos de identificação que podem influenciar diretamente o comportamento, criando modelos de ação, moda e estilo. A cultura também significa ver como as produções culturais de mídia reproduzem as lutas sociais existentes baseadas em formas de suas imagens, seus espetáculos e suas narrativas, etc. Com a transformação da cultura como mercadoria trouxe muitas consequências importantes, com a produção com vistas em lucros comerciais as indústrias culturais tentam reproduzir coisas que sejam populares, o cotidiano do povo, algo que atraia a audiência em massa.

A cultura introduzida com tecnologia gera novas formas de se comunicar produzindo novos modelos de sociedade em que a mídia se torna o principal organizador e criando seus próprios significados e indicam os aspectos da sociedade e da cultura que devem ser desafiados e mudados e desta forma representados pela cultura tentam inspirar e informar, dando um novo caminho de transformação da sociedade para melhorá-la, aumentando a liberdade e a felicidade da sociedade.

A mídia é veículo com poder de cultivar a cidadania, com o objetivo de formar indivíduos capazes de se tornar inatingível a manipulação, pois os mesmo tem capacidade de receber tal informação e codificar tirando para si suas próprias conclusões e podendo assim criticar o que a mídia lhe comunica e tornando os indivíduos mais informados e autocríticos, como argumentar e até interpretar a cultura de mídia.

Analisando sobre uma perspectiva semiótica, a novela “Avenida Brasil”, conclui-se que o objeto passa por uma mediação, através da versão dos signos por meio da interpretação dos símbolos decorridos das determinações expostas por representações da mente sobre a ilusão do real, pois a mente funciona como um laboratório, onde nossas interpretações através de representações de mundo nos encadeiam a constituir signos sobre tais coisas. As pessoas se deixam manipular-se pela fixação, pois ações realizadas pelos personagens os conduzem a criar fantasias acerca de um ato, a simbologia transmitida pelo objeto.

As concepções dizem respeito, a idealização do espectador sobre o interprete, a ideia gerada sobre a coragem em executar algo aparentemente banal, porém a um intermédio entre



o fictício e o real, a consciência na ação, o faz crer que através da fixação, a idealização passa a ser algo projetado pela mente.

A telenovela hoje é considerada aspecto cultural da sociedade, pois esta ligada diretamente com a criação social. E assim representa a realidade do povo brasileiro, como fator representativo das particularidades vivenciadas no cotidiano da sociedade. A ficção tenta mostrar nas novelas os conflitos, as necessidades, esperanças, temores e os sonhos dos indivíduos diante de tanta injustiça em mundo incerto.

Estamos vivendo em um mundo com rápidas transformações, devido a intensas mudanças na sociedade e na estrutura familiar, onde as telenovelas tentam de várias formas representar em forma de cultura, com contribuições da população vivenciadas no seu dia a dia, além de dar contribuição no meio de tantos caos.

A novela atua não apenas no momento de sua exibição, mas em qualquer horário da rotina dos brasileiros. Dialoga-se entre familiares sobre o que irá acontecer no próximo capítulo, chega-se mais cedo para não perder o horário da telenovela, amigos reúnem-se para debater sobre o tema do momento quem matou tal personagem, assim até seus horários passam a serem influenciados a partir visualização de tal novela.

O telespectador se deixa influenciar e influencia a teledramaturgia, pois o público tendo acesso a uma obra aberta cabe a ele decidir sobre os personagens, e os temas efetuados. Sendo assim, a cultura da mídia e os seus meios de comunicação poderia não apenas ter a intenção de tornar a realidade em ficção, mas também abrir novos espaços para discussão e interações da sociedade, não apenas mostrar fatos, mas também esclarecer, tornar a cultura em um modo voltado para democratização e por fim criando novos modos de cultura expandir novas formas de expressão de liberdade.

Avenida Brasil tentou ser uma metonímia do país no que se refere à ascensão da classe C e a adesão a um tipo de cultura, entendida como modo de vida de um grupo, oriundo do subúrbio e, até então, desprezado pelas representações hegemônicas televisivas vista pela sociedade brasileira.



REFERÊNCIAS

- CEVASCO, Maria Elisa: **Dez lições sobre os Estudos Culturais**.1. ed. Boitempo Editorial, 2003.
- GEERTZ, Clifford: **Interpretação das culturas**.1. ed. Rio de Janeiro: Reimpr, 2008.
- KELLNER, Douglas. **Cultura da Mídia**.1 Ed. Da Universidade do Sagrado Coração, 2001.
- ROCHA, Marcelo: **No reino da serpente: ideologia, transgressão e leitura em Pedro Juan Gutiérrez**. Rio de Janeiro: Publit, 2008.
- SANTAELLA, Lúcia: **O que é semiótica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- SANTOS, José Luiz: O que é cultura. Disponível em: ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2014/03/o-que-c3a9-cultura-jose-luiz-dos-santos.pdf> Acesso 16 de janeiro de 2015.
- WINFRIED, Noth: **Panorama da semiótica: De Platão a Peirce**.4. ed. São Paulo: Annablume, 2008.